

**TEORES DE FDN E FDA EM AMENDOIM FORRAGEIRO AVALIADO SOB CORTE****NDF AND ADF CONTENTS IN FORAGE PEANUT EVALUATED UNDER CUTTING**

**Erlailson Costa dos Santos<sup>1</sup>; Giselle Mariano Lessa de Assis<sup>2</sup>; Maykel Franklin Lima Sales<sup>2</sup>;  
Carlos Maurício Soares de Andrade<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Acre – UFAC. <sup>2</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Acre. E-mails: erlailson12@yahoo.com.br; giselle.assis@embrapa.br; maykel.sales@embrapa.br; mauricio.andrade@embrapa.br.

**RESUMO**

A fibra pode ser definida como sendo o componente estrutural das plantas (parede celular), a fração menos digestível dos alimentos, formada principalmente por celulose, hemicelulose, lignina, proteína, entre outros componentes. A presença de fibra na composição da forragem, em maior ou menor quantidade, influencia sua qualidade nutricional por possuir alta correlação com a ingestão de matéria seca e eficiência na absorção e aproveitamento dos nutrientes pelos ruminantes, tornando necessária a medição desses parâmetros. O trabalho foi realizado objetivando avaliar o efeito do intervalo de corte sobre os teores de fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA) em genótipos de amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*). O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Acre, município de Rio Branco-AC, no período de novembro de 2010 a outubro de 2011, onde foram avaliados dois genótipos de amendoim forrageiro (cultivares Belmonte e BRS Mandobi) e quatro intervalos de corte (28, 42, 56 e 70 dias) no período de transição águas/seca (período entre 22 de março a 30 de maio de 2011) e no período da seca (período entre 31 de maio a 17 de outubro de 2011). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro repetições, em esquema fatorial 2x4 (genótipos x intervalos de corte). As determinações de FDN e FDA foram realizadas pelo método modificado proposto por Detmann et al. (2012). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F, a 5% de significância. As médias apresentadas pelos genótipos foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Para os intervalos de corte, foram estimadas equações de regressão e realizado ajuste ao modelo conforme a significância dos coeficientes do desvio da regressão. As análises estatísticas foram realizadas, separadamente, para o período de transição águas/seca e período da seca. No período de transição houve diminuição da fração FDN com o aumento do intervalo de corte de 28 dias (58,52%) para 70 dias (54,97%), diferindo de outros trabalhos da literatura onde se relatam aumento do teor de FDN com avanço da idade da forrageira. No presente estudo, em geral, os valores encontrados para essa fração foram altos. A fração FDA, neste mesmo período, sofreu pouca variação, não sendo influenciada por nenhum dos fatores e se manteve próxima de 30,0% em média, corroborando com resultados apresentados na literatura em trabalhos com *A. pintoi*. No período da seca não houve influência do intervalo de corte, mas ocorreu diferença entre os genótipos avaliados. O BRS Mandobi apresentou frações de FDN e FDA significativamente menores (50,76% e 24,21%, respectivamente) comparadas às frações apresentadas pelo Belmonte (52,52% de FDN e 24,21% de FDA). Considerando que as frações de fibra, obtidas pelas determinações de FDN e FDA, são as menos digestíveis de um vegetal o ideal seria possuir baixos teores destas frações na biomassa de forrageiras. A cultivar BRS Mandobi apresenta teores de fibra menores comparada ao Belmonte no período seco. Novos estudos são necessários para avaliar a qualidade nutricional

de amendoim forrageiro submetido a diferentes intervalos de corte nas condições edafoclimáticas de Rio Branco-AC.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Arachis pintoi*, genótipos, qualidade nutricional.

**Keywords:** *Arachis pintoi*, genotypes, nutritional quality.

#### **AGRADECIMENTOS**

À coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudo, por meio do programa REUNI, ao primeiro.

#### **REFERÊNCIAS**

DETMANN, E.; SOUZA, M. A.; VALADARES FILHO, S. C. V.; et al. **Métodos para análise de alimentos**. INCT – Ciência Animal. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema, 2012. 214 p.

TEIXEIRA, V. I.; DUBEUX JÚNIOR, J. C. B.; SANTOS, M. V. F. dos.; et al. Aspectos agronômicos e bromatológicos de leguminosas forrageiras no nordeste brasileiro. **Archivos de Zootecnia**, Córdoba, v. 59, n. 226, p. 245-254, 2010.

ZANINE, A. de M.; MACEDO JÚNIOR, G. de L. Importância do consumo da fibra para nutrição de ruminantes. **Revista Eletrônica de Veterinária**, v. 02, n. 04, 2006. Disponível em: <<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n040406.html>>. Acessado em 26 de set. 2016.